



Relato de Campo Copa Achdut

Data: 07/11/2012

Entrevistado (nome/função): Shemuel Lancry (rabino / organizador do campeonato)

Pesquisadores: Aira Bonfim e Paulo Nascimento

Redatora: Aira Bonfim

Revisor: Giancarlo Machado

Resumo

A Copa Achdut é prova da prática amadora de futebol de salão entre integrantes da comunidade judaica da cidade de São Paulo. Inicialmente chamada de Copa Chabad, realizada exclusivamente pela corrente religiosa Chabad-Lubavitch, o campeonato, em sua última edição realizada em 2011, passou a ser chamado de Achdut, termo que significa união em hebraico. Atualmente com cerca de quarenta equipes representantes de diferentes vertentes do judaísmo, a Copa perpetua a ideia de confraternização através do esporte.

A Copa Achdut tem seu início após o Carnaval. Já a Copa Achdut Júnior começa em meados de outubro e encerra-se no mês de dezembro. As partidas dos torneios não são realizadas em um local fixo, no entanto, até o momento, quadras do Clube Hebraica, em São Paulo, são utilizadas.

Os pesquisadores entrevistaram o rabino Shemuel Lancry (da Sinagoga Beit Hassofer, localizada no bairro do Pacaembu), responsável pela organização da Copa Achdut. A pesquisa do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) visa mapear a diversidade de práticas relacionadas ao futebol existentes na cidade de São Paulo. Sendo assim é de extrema importância trazer os circuitos alternativos de futebol, que envolvem considerável diversidade de pessoas e grupos sociais.

Relato

Próximo às redondezas do Museu do Futebol, os pesquisadores do Centro de Referência do Futebol Brasileiro localizaram algo que indicava a realização de uma prática amadora de futebol. Ao contrário das visitas anteriores (as quais foram feitas em campos de várzea, em sedes de times ou em bares abarrotados de referências a times de futebol), os locais visitados desta vez foram a Sinagoga e o Instituto de Sofrut Beit Hassofer.

Os pesquisadores foram recebidos pelo jovem Rabino Shemuel Lancry, ou Samuel, como preferiu ser chamado. Ele é o responsável pela organização da Copa Achdut, campeonato que está em sua segunda edição, a qual conta com a participação de times de futebol de salão de diferentes sinagogas da cidade de São Paulo desde o ano 2009.

Samuel tem 23 anos de idade e é rabino na Beit Hassofer há apenas um ano. Segundo o entrevistado e o próprio site do campeonato¹, a disputa em questão surgiu a partir da iniciativa de seu irmão David Lancry (também rabino) e do colega Israel Nurkin, todos apaixonados por futebol.

O primeiro campeonato de futsal nasceu em 2009, e foi nomeado de Copa Chabad Lubavitch, em referência ao Movimento Chabad-Lubavitch². Nessa edição, 20 sinagogas e entidades Chabad de São Paulo participaram do campeonato. Ao todo 179 jovens traziam consigo a companhia de rabinos, amigos, parentes e demais torcedores. Nos primeiros domingos de jogos, o público total atingiu a marca de aproximadamente 500 espectadores em uma das quadras do Clube Hebraica de São Paulo. A inauguração do torneio foi marcada pelo pontapé inicial do rabino Jacob Begun, vestido com a camiseta que julgou mais neutra para a ocasião: a do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre.

1 Vide <http://www.achdut.com.br>

2 A palavra Chabad é um acrônimo em hebraico para três faculdades intelectuais: chochmá (sabedoria), biná (compreensão) e daat (conhecimento). Ensina o entendimento e o reconhecimento do Criador, o papel e o propósito da Criação, e a importância e a missão singular de cada criatura. Tal ideia orienta a pessoa a refinar e a governar cada ação e cada sentimento por meio destes três atributos intelectuais. O Chabad, portanto, enfatiza a importância em cumprir para si mesmo e transmitir aos outros a beleza e a profundidade do estilo de vida baseado na Torá.

A maioria das sinagogas representadas durante o torneio pertence à cidade de São Paulo. Também havia aquelas de cidades como Campinas e Santo André. Na Copa Chabad, a equipe Mishcan Menachem foi campeã, recebendo, além do troféu e medalhas, seis passagens para Nova York (EUA) para participar de uma festividade religiosa.

Em 2011, Samuel resgatou a ideia de novamente organizar um campeonato de futebol. Todavia, dessa vez o intuito se estendeu a todas as correntes do judaísmo, e não apenas à Chabad. Surgiu então a Copa Achdut, termo que pode ser entendido como união. A proposta revelou uma oportunidade de confraternização entre diferentes comunidades e sinagogas através do esporte. Nessa edição, aproximadamente 40 sinagogas foram representadas, com jogadores cuja faixa etária encontra-se entre 18 a 50 anos.

O regulamento definiu que cada participante deveria ter vínculo com a entidade representada. Além disso, pelo menos a metade do time deveria ser composta por frequentadores da sinagoga. Em relação à disciplina, enfatizou-se a seguinte regra: “em se tratando de um campeonato entre Sinagogas, não será aceito qualquer tipo de violência, verbal ou física. Caso aconteça, os organizadores e juízes do campeonato se reunirão e o(s) atleta(s) poderá(ão) até ser convidado(s) a se retirar do campeonato”. O entrevistado afirmou que poucas ocorrências foram registradas, sendo que nenhuma delas foi considerada grave.

Além de ser judeu, cada participante deveria pagar uma taxa de R\$100, destinada a cobrir as despesas da competição. Algumas empresas patrocinaram e apoiaram o evento e tiveram as suas logomarcas estampadas nas camisas e no site (Casas Bahia, Lotto, Grupo Rai, Viagem 18, dentre outras). Cada equipe tinha a obrigação de definir uma logomarca. Já Samuel ficou responsável pela produção das camisas. O prêmio para o primeiro colocado da edição de 2012 seria de R\$ 500,00 em créditos de viagem para cada jogador, enquanto cada integrante da equipe vice-campeã ganharia R\$ 200,00 em créditos em compras realizadas na loja Fast. Medalhas e troféus também foram entregues, além da premiação para o melhor artilheiro e para a equipe fair play (troféu “The Mench”). A equipe “Sinagoga Bait” venceu a emocionante final contra o time do “Binyan Olam” por 6 a 4.

Em 2012, o campeonato tornou-se ainda maior e mais competitivo.

Com no mínimo cinco e no máximo doze jogadores por equipe, as categorias sub-12 e sub-15 também começaram a participar das disputas realizadas aos domingos. Os jogos aconteceram de outubro até meados de dezembro. As regras permaneceriam as mesmas da Copa Achdut. Samuel ponderou que é mais complicado organizar a disputa entre as crianças, visto que o compromisso sai do âmbito do jogador e envolve os pais e a família. Essa conclusão foi obtida a partir das muitas faltas que acabaram por comprometer alguns dos jogos.

Questionado sobre a ampliação do campeonato para atender a demanda de meninas judias (visivelmente presentes na torcida da Copa Achdut), Samuel explicou que, em razão de questões religiosas, fica muito complicado inseri-las nesse tipo de evento. Para que isso ocorra, o formato do campeonato teria que ser diferente, sem torcida, por exemplo.

A divulgação do campeonato acontece principalmente através da Internet (site, e-mail e Facebook). Samuel contou ainda que algumas sinagogas ajudam bastante, enquanto outras não colaboram com quase nada. Os próprios competidores da Copa Achdut não tem um time fixo para treinar em outras ocasiões, portanto, são organizados apenas para essa disputa. Questionado sobre outras competições de natureza esportiva no circuito judaico, Samuel respondeu que quase não existem eventos na cidade de São Paulo. Uma exceção é a Macabíada, jogos organizados pelo grupo Macabe e pela Hebraica, disputados entre equipes do mundo todo.